

Tupy, or not tupy

Cenatexto

Em aulas anteriores você ficou conhecendo Herculano, filho do doutor Danilo. Professor de Português e escritor, Herculano encontra-se com seu amigo Tasso, jornalista de um dos melhores jornais da cidade.

- *E aí, Herculano, como é que vai? Preciso de sua resposta. Vamos trabalhar juntos? Tentei falar com você várias vezes; ligo pra sua casa e ninguém atende.*

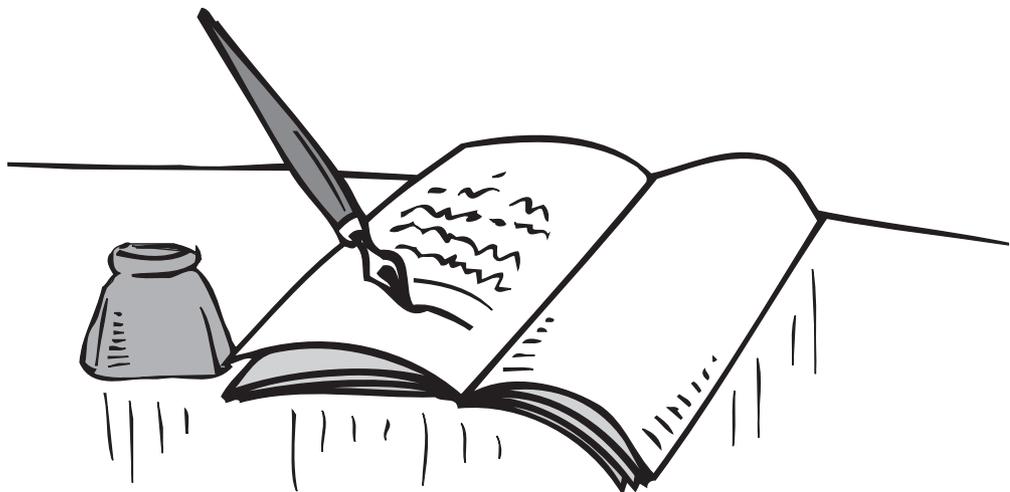
- *Tenho ficado pouco em casa, muito trabalho. Já pensei no convite, mas é difícil tomar uma decisão como esta. Produzir uma crônica todos os dias é pesado. Sob pressão sou pouco produtivo.*

- *Que nada, Herculano, você é escritor e dos melhores desta nova safra. E olha que não sou eu que estou dizendo não, é a crítica toda, é o pessoal que entende.*

- *Não é mesma coisa, Tasso. Sou escritor, não sou jornalista. Há diferenças entre o texto jornalístico e o literário. Entre nós, há jornalistas que são excelentes escritores e escritores que se tornaram ótimos redatores, cronistas. Eu não me sinto capaz de tanto.*

- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade, aceite o desafio. Você vai gostar. Vai ser bom pra sua carreira.*

- *Você é meio irresponsável, Tasso, eu não. Escrever uma crônica, fazer uma reportagem é muito diferente de escrever um poema, um conto, um romance. O uso da língua, as finalidades do texto, a interação com os leitores, tudo é muito característico de uma ou outra situação.*



– Não estou afirmando que seja a mesma coisa. Sou jornalista, nunca fiz um poema, jamais vou escrever um romance. O que estou dizendo é que você dá conta das duas coisas. Pense mais um pouco. Apesar da pressa do chefe, é possível adiar um pouquinho mais sua resposta.

– No momento, Tasso, estou envolvido é com o trabalho que venho desenvolvendo na escola. Os candidatos da ChapAção à diretoria do grêmio estudantil escreveram um manifesto, apresentando o programa político deles. É impressionante como os alunos aplicam com facilidade o que aprendem em cada disciplina. Minhas aulas têm mexido com eles e eu estou muito contente.

– Você não tem jeito, Herculano! É um sonhador. Deve ser o único professor no país com esse brilho nos olhos e com esse entusiasmo.

– Você se engana, Tasso. A escola sempre foi e continua sendo um lugar muito especial. Apesar de tudo que andam falando por aí, a escola é um caminho para quem acredita que é possível mudar alguma coisa.

– Pare de sonhar, Herculano, ponha os pés no chão.

– Os sonhos é que me sustentam, Tasso! Já sei que você vai dizer que isso é asneira, conversa de quem vive no mundo da lua. Mas agora não tenho mais tempo. Ligo pra você depois, até mais.

1. Você já sabe que uma palavra pode ter vários significados e que só é possível dizer o sentido que ela tem, considerando o contexto em que ela aparece. Releia a Cenatexto e, depois, copie do dicionário o significado que melhor traduz o sentido que as palavras seguintes têm no texto:

a) **Redator:**

b) **Crônica:**

c) **Reportagem:**

2. Você já aprendeu que as palavras podem ser usadas em sentido figurado. Na Cenatexto aparece a seguinte fala de Tasso:

– Pare de sonhar, Herculano, **ponha os pés no chão**.

Ao dizer **ponha os pés no chão**, Tasso está sugerindo a Herculano que seja prático, realista, que veja a situação de modo objetivo. Logo depois aparece, na fala de Herculano, o seguinte: *you vai dizer que isso é asneira, conversa de quem vive no mundo da lua*. Mas agora não tenho mais tempo. O que significa *viver no mundo da lua*?

.....

1. Herculano, o professor de Português, afirma que o jornalista Tasso é meio irresponsável. Por que ele diz isso sobre Tasso?
2. Quais são os argumentos usados por Herculano para adiar sua decisão quanto ao convite de escrever para o jornal ?
3. Qual é o medo de Herculano quando diz que não seria capaz de tanto?
4. Qual a frase da Cenatexto que melhor traduz a descrença do jornalista Tasso em relação ao poder de mudança da escola ?

Dicionário

Entendimento

Em diversos momentos, Tasso encoraja Herculano, insiste para que ele aceite o convite. Veja as frases:

- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade, aceite o desafio.*

Quando queremos dar uma ordem, insistir para que alguém faça a ação indicada pelo verbo, usamos o **modo imperativo**. O imperativo, como você verifica nas frases ditas por Tasso, pode ser afirmativo ou negativo:

(...) *aceite o desafio.* (imperativo afirmativo)

- *Não seja tão modesto, meu amigo! Não perca a oportunidade.* (imperativo negativo)

O **modo imperativo** é muito usado, pois uma das nossas atitudes mais comuns é mandar, encorajar, insistir, pedir etc. Por isso, é importante saber um pouco mais sobre essa forma que você tanto usa. A formação do imperativo se dá da seguinte maneira:

Imperativo afirmativo:

- 2ª pessoa do singular (*tu*) e 2ª pessoa do plural (*vós*): derivam do presente do indicativo sem o s final.
- As demais pessoas derivam do presente do subjuntivo.

Imperativo negativo:

- Todas as pessoas são derivadas do presente do subjuntivo na forma normal.

Observe este quadro com todas as formas para o verbo *perder*:

PRESENTE INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
Eu perco	-----	Perca	-----
Tu perdes (-s)	Perde tu	Percas	Não percas
Ele perde	Perca você	Perca	Não perca
Nós perdemos	Percamos nós	Percamos	Não percamos
Vós perdeis (-s)	Perdei vós	Percais	Não percais
Eles perdem	Percam vocês	Percam	Não percam

Na linguagem falada, o imperativo é muito usado. Já na língua escrita, é menos usado. Ele só aparece em diálogos ou em situações de comando, pois o **imperativo** sempre exige uma relação com o interlocutor. Neste curso de Língua Portuguesa, aparecem muitas formas imperativas do seguinte tipo:

repare - analise - veja - pense - observe - reflita

Nós, os autores, nos dirigimos a *você*, aluno, solicitando que faça alguma tarefa ou preste atenção a alguma coisa.

Faça uma lista com todos os imperativos usados no decorrer deste curso, seja em comentários, nas propostas de tarefas ou reflexões. Não se preocupe em encontrar todos os imperativos. Siga o modelo e procure! Veja que só aqui você já tem três verbos (*siga, procure, veja*)

Modelo: *faça*: 3ª pessoa, imperativo afirmativo; verbo fazer.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

É importante você entender que o imperativo é usado para influenciar mais diretamente a pessoa com quem estamos falando.

Se você ficar atento, vai perceber como o imperativo é usado nas propagandas e na comunicação de massa.

SIGA!
PARE!
NÃO FUME NESTE RECINTO!
TENTE OUTRA VEZ!
OBSERVE O QUADRO DE AVISOS!
NÃO ULTRAPASSE COM FAIXA CONTÍNUA!

Arte e vida

O título desta aula, *Tupy or not tupy*, é parte de uma frase do *Manifesto Antropófago*, escrito por Oswald de Andrade e publicado em 1928, na *Revista de Antropofagia*, nº 1, ano 1, São Paulo.

Na Cenatexto, Herculano diz que candidatos à diretoria do grêmio escreveram um manifesto, apresentando o programa político da chapa. Um manifesto é um documento que contém um programa político, religioso, estético etc. a ser apresentado e seguido por aquele que o propõe.

Modernismo

O *Modernismo* - movimento literário e artístico que se inicia no Brasil com a chamada *Semana de Arte Moderna*, em 1922, e que se estende até os nossos dias - é rico em manifestos. Veja os nomes de alguns desses manifestos do *Modernismo brasileiro*:

<i>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</i>	(1924)
<i>Manifesto Regionalista</i>	(1926)
<i>Manifesto do Grupo Verde</i>	(1927)
<i>Manifesto Nhengaçu verde-amarelo</i>	(1929)

Leia alguns trechos do *Manifesto Antropófago*:

Manifesto Antropófago

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.
(...)

Tupy, or not tupy that is the question.
(...)

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.
(...)

Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos Política que é a ciência da distribuição. E um sistema social-planetário.
(...)

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.
(...)

A alegria é prova dos nove.
(...)

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.



O *Modernismo brasileiro* foi dividido em três fases:

1ª fase: 1922 a 1930

2ª fase: 1930 a 1945

3ª fase: 1945 até nossos dias

Entre os autores mais importantes da 1ª fase estão Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia e Raul Bopp.

Os textos a seguir são característicos deste primeiro momento:



Erro de português

Oswald de Andrade



*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.*



Prala praca

Cassiano Ricardo



*E começa a longa história
do navio que ia e vinha
pela estrada azul do Atlântico:*



*Ia, levando pau-brasil
e homens cor da manhã, filhos do mato,
cheios de sol e de inocência;
vinha trazendo degredados ...*



*Ia, levando uma esperança;
vinha trazendo foragidos de outras pátrias
para a ilha da Bem-Aventuraça.*



*Ia, levando um grito de surpresa,
da terra criança;
e vinha abarrotado de saudade
portuguesa ...*

A 1ª fase caracteriza-se, principalmente, pela ruptura em relação ao passado e pela necessidade de renovação. Luta-se, com todas as armas, o humor, a irreverência, o ataque direto e com muita energia, contra os valores da cultura e da sociedade. É um período rico em discussões, manifestos, divisões de crenças e opiniões.

Veja aqui algumas informações sobre os autores apresentados nesta 1ª fase do Modernismo:

Mário Raul de Moraes de Andrade nasceu em 1893, em São Paulo (SP) e morreu na mesma cidade, em 1945. Suas obras mais importantes são: Poesia: *Paulicéia desvairada* (1922); *Losango cáqui* (1926); *Lira paulista* (1946).

Conto: *Belazarte* (1934).

Romance: *Amar, verbo intransitivo* (1927); *Macunaíma* (1928).

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo (SP), em 1890, e morreu na mesma cidade, em 1954. Suas obras mais importantes: Poesia: *Pau-brasil* (1925).

Romance: *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1937).

Teatro: *O rei da vela* (1937); *A morta* (1937).

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife (PE), em 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 1968. Dentre sua obra, destacamos: Poemas: *A cinza das horas* (1917); *Libertinagem* (1930); *Estrela da manhã* (1936); *Estrela da tarde* (1958); *Estrela da vida inteira* (1966).

Prosa: *Itinerário de Pasárgada* (1954); *Andorinha, andorinha* (1966).

Cassiano Ricardo Leite nasceu em São José dos Campos (SP), em 1895 e morreu em São Paulo (SP), em 1975. Algumas de suas obras: *Dentro da noite* (1915); *A flauta de Pã* (1917); *Vamos caçar papagaios* (1926); *Barrões de verde e amarelo* (1926); *Martim-Cererê* ou *O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis* (1928); *O sangue das horas* (1943); *Um dia depois do outro* (1947); *João Torto e A fábula* (1956); *O arranha-céu de vidro* (1956); *Montanha russa* (1960); *A difícil manhã* (1960); *Jeremias sem chorar* (1964).

Paulo Menotti del Picchia nasceu em São Paulo (SP) em 1892. Bancário, político, jornalista e tabelião. Algumas de suas obras:

Poesia: *Poemas do vício e da virtude* (1913); *Moisés e Juca Mulato* (1917); *Chuva de pedra* (1925); *República dos Estados Unidos do Brasil* (1928); *A angústia de D. João*; *Poemas de amor*; *O amor de Dulcinéia*.

Prosa: *Tragédia de Zilda*; *O homem e a morte*; *A Filha do Tuca*; *A mulher que pecou*; *O despertar de São Paulo*; *A revolução paulista*.

Raul Bopp foi poeta, diplomata, jornalista em Porto Alegre, pintor de paredes em Cuiabá, caixeiro de livraria em Buenos Aires. Nasceu em Tuparecetã (RS), em 1898, e morreu no Rio Grande do Sul, em 1984. Algumas de suas obras: *Cobra Norato* (1931); *Sol e Banana* (com José Jobim); *Urucungo* (1933); *Poemas negros*; *Poesias* (1947); *Movimentos modernistas no Brasil* (1966); *Memórias de um embaixador* (1968).